

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**Nota Técnica nº 33/2013**

1. **Identificação do bem cultural:** Parque das Águas de São Lourenço - centro, Praça João Lage.
2. **Município:** São Lourenço – MG.

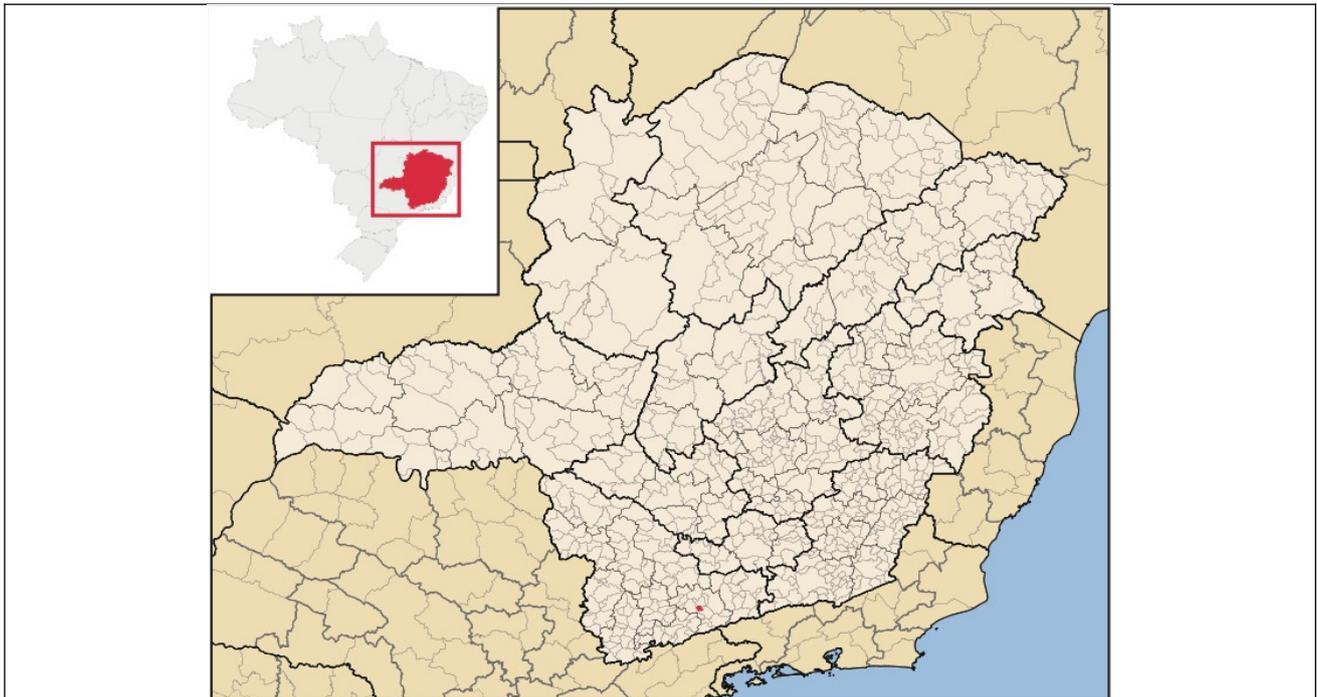


Figura 1 – Verifica-se a localização do município de São Lourenço no mapa de Minas Gerais.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais\\_Municip\\_SaoLourenco.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais_Municip_SaoLourenco.svg) acesso em 04 de março de 2013.

3. **Objetivo:** Análise do bem ora citado para fins de verificar se este possui valor histórico e cultural que justifique a proposição de tombamento, proposição esta requerida pela Prefeitura Municipal de São Lourenço.
4. **Considerações preliminares:**

Em atendimento à solicitação do Dr. Marcos Paulo de Souza Miranda, Promotor de Justiça Coordenador da Promotoria de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, elaborou-se o presente trabalho técnico objetivando realizar estudo de viabilidade do

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

tombamento do Parque das Águas de São Lourenço. Ante o exposto, este setor técnico procedeu análise do referido Parque.

### 6. Histórico:

#### 6.1 Breve histórico de São Lourenço:

O atual município de São Lourenço encontra-se localizado no Sul/Sudoeste do Estado, na região da Serra da Mantiqueira. Entre as expedições paulistas que atravessaram a Mantiqueira, merecem destaque às comandadas pelos seguintes bandeirantes: André Leão, Nicolau Barreto, Lourenço Castanho Taques e Fernão Dias Paes. No que se refere à história deste município, deve-se dar destaque à figura do bandeirante Lourenço Castanho Taques, segundo informa o autor Miguel Augusto Gonçalves de Souza<sup>1</sup>.

A este respeito, Souza esclarece que este bandeirante era homônimo de seu filho – Lourenço Castanho Taques, por isto passou a ser denominado o “Velho”. O velho Lourenço era titular do cargo vitalício de Juiz de Órfãos, mas atendendo apelos do monarca luso (acredita-se tratar do infante D. Pedro<sup>2</sup>), abandonou o cargo de Juiz e organizou grande expedição com o propósito de descobrir o ouro nas terras altas das Minas Gerais. O roteiro e a data desta bandeira são imprecisos. Sabe-se, no entanto, que a área territorial localizada pelos bandeirantes após a travessia da Serra da Mantiqueira se estendia pelas atuais regiões sudeste e oeste, na direção da bacia central do Estado. Estas regiões eram habitadas por diversos agrupamentos indígenas, tendo sido denominados de forma genérica como “cataguases”. Por este motivo, aquela vasta região era conhecida como território dos cataguás. Acerca do território “desbravado” por Taques, Synesio Fagundes fez a seguinte afirmação:

Esta vastíssima região, espremida entre a bacia dos rios Verde e Sapucaí, atualmente conhecida por Sul de Minas – antiga Minas Gerais de Cataguás – então parte integrante da Capitania de São Vicente, era inóspita, agreste e revestida de exuberante e misteriosa floresta. Dominando-a, ali viviam os índios cataguás [...]<sup>3</sup>

Afirmou-se no estudo de Souza que Taques afastou os índios Cataguases mais para o oeste de Minas, derrotando-os no Triângulo Mineiro, no local que recebeu o nome de Conquista (atual cidade). Este bandeirante seguiu fundando cidades, até chegar à Serra que divide Minas de Goiás. Faleceu em 05 de maio de 1677. Dessa forma, o bandeirante Lourenço Castanho Taques, tem grande relevância no que se refere ao desbravamento do território em que se encontra o atual município de São Lourenço.

O município de São Lourenço está inserido na chamada Estrada Real (caminho velho). A Estrada Real é composta por caminhos e picadas que ligavam o litoral às minas de ouro. Caminhos

<sup>1</sup> SOUZA, Miguel Augusto Gonçalves de. *Itaúna: sua trajetória política, social, religiosa, econômica e cultural, desde a criação do Arraial de Santana do São João Acima, em 14 de outubro de 1765, até a data do centenário de instalação do município: 1765-2002*. Belo Horizonte: Santa Clara, 2002. p. 19-23.

<sup>2</sup> VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1999. P. 89.

<sup>3</sup> FAGUNDES, Synesio. *Roteiro de São Lourenço – História, Corografia, Informações Gerais*. São Lourenço: A Montanha Editora, 1945. p. 19

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

estes que se constituíram e tomaram forma ao longo de todo o século XVIII. O chamado Caminho Velho ligava Paraty ao interior. O chamado Caminho Novo podia ser percorrido com menos tempo de viagem e ligava o porto do Rio de Janeiro a região das minas – Vila Rica. O trajeto do Caminho Novo, no entanto, não era mais fácil do que o do Caminho Velho, pois pouco se utilizava do transporte fluvial.<sup>4</sup> Esses caminhos tornaram-se relevantes não só por permitirem que as riquezas exploradas em Minas chegassem ao Rio de Janeiro, capital da colônia, como também por permitirem que a Coroa Portuguesa estabelecesse um maior controle e fiscalização sobre bens e produtos que circulavam no atual território de Minas Gerais<sup>5</sup>. Contribuíram, portanto, para o povoamento e colonização de inúmeras regiões do território brasileiro.

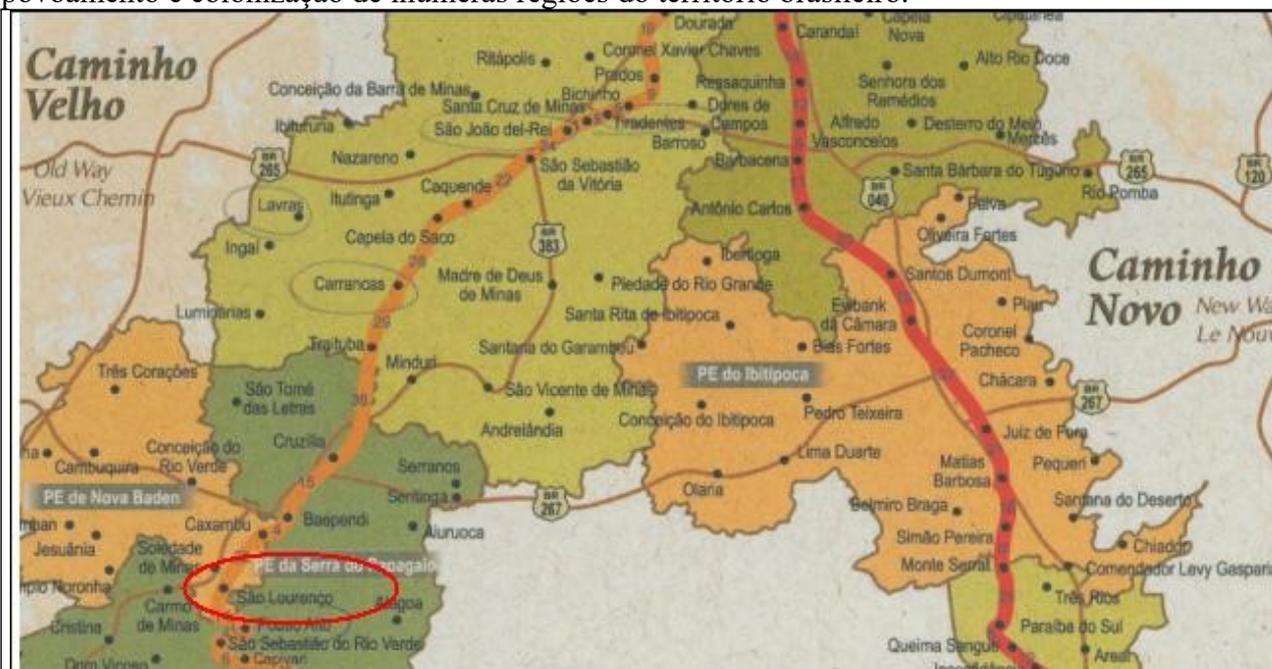


Figura 2 – Acima o município de São Lourenço em destaque no mapa da Estrada Real.

Fonte: INSTITUTO ESTRADA REAL. *Estrada Real Minas Gerais: O melhor lugar para investir e viver*. Belo Horizonte [s.n.].

Existem algumas versões no que diz respeito ao fundador do atual município. De acordo com informações extraídas da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros<sup>6</sup>, Taques foi responsável pelo “descobrimento” do município no contexto em que transpunha a Mantiqueira em direção ao território dos cataguases. Por este motivo, o local recebeu, inicialmente, a denominação de Pouso do Lourenço, permanecendo mesmo após a morte do bandeirante. Nesta fonte, afirma-se que algum tempo depois o terreno, que não passava de um pouso, veio a pertencer a um senhor de nome Mendanha, e que, por este motivo, passou a chamar-se “Sítio do Mendanha”. No entanto, o local foi caracterizado como um “latifúndio abandonado à sorte”. Quanto a este local, Fagundes configura-se como outra fonte que se refere ao Mendanha, sendo afirmado:

<sup>4</sup> FURTADO, Júnia Ferreira. Transitar na estrada real o cotidiano dos caminhos. In: COSTA, Antônio Gilberto (org). *Os caminhos do Ouro e a estrada Real*. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005. p. 194-199.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Maria Eugênia de; REZENDE, Magda F. *Estrada Real: um caminho encantado*. Belo Horizonte: [s.n.], 2008. p. 7, 19.

<sup>6</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. XXVII volume. Rio de Janeiro, 1959. p. 253.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Um fugitivo reinol ou, quem sabe, um preador de índios chamado Mendanha, localizou-se no antigo ‘Pouso do Lourenço’. E o arraial tornou-se o ponto das tropas ou muladas que faziam a rota para o interior, ligando Sorocaba à Pouso Alto e daí a Três Corações.

Pequeno aglomerado de casas feitas de tabatinga passou a ser chamado de ‘Sítio do Mendanha’.

O povoado, sem expressão alguma, abandonado vivia, enquanto mais para o interior, surgia a Vila de Águas Virtuosas de Lambari, Baependi, Nossa Senhora dos Remédios de Caxambu, Contendas, Cambuquira, todas fadadas a tornarem-se importantes centros, não devido ao acaso das descobertas de veios auríferos ou pedras preciosas, mas às águas de suas nascentes, contendo riquezas terapêuticas incalculáveis.<sup>7</sup>

A autora Tereza de Jesus Vallejo Oliveira<sup>8</sup> afirma que a primeira referência às águas de São Lourenço aparece, em 1817, no livro *Corografia Brasilica* do padre Manoel Ayres Casal. Segundo a autora, no livro mencionado é feito o seguinte registro: 'junto a ribeirão que cai no Rio Verde, há água vitriólica, gasosa', acredita-se tratar das águas minerais do Rio Verde.

Consta na Enciclopédia consultada, que em virtude do passar do tempo e do desaparecimento do Mendanha os terrenos de grande extensão passaram a pertencer em sociedade aos senhores João Francisco Viana e Camilo Leris Pinto. Após o falecimento de João Francisco, no início do século XIX, seu herdeiro Antônio Francisco Viana – que residia na Capital Federal - foi visitar a região, tendo sido o primeiro a notar as qualidades peculiares das diversas fontes que encontrou, dando conhecimento sobre o fato. Com o passar do tempo a fama destas fontes foi se espalhando para outras regiões do Estado, ficando conhecida como “Águas Santas do Viana”. A respeito do que foi dito até o presente momento, cabe dizer que, para Monsenhor José do Patrocínio Lefort, o “Sítio de Mendanha” era de propriedade de João Francisco Viana<sup>9</sup>.

Na versão de Waldemar de Almeida Barbosa,<sup>10</sup> a instituição do local é creditada a João Francisco Viana, não sendo dado destaque ao bandeirante Lourenço Taques ou a Mendanha. Segundo Barbosa, o atual município de São Lourenço fazia parte de uma grande fazenda conhecida como “Bomba”, situada no distrito de Carmo do Pouso Alto. Esta era propriedade de João Francisco Viana e de seus três filhos: Antônio, José e João Viana. Este autor afirma que por ser caçador, Antônio Francisco Viana percorria as terras da propriedade e em uma destas ocasiões encontrou uma nascente de água cristalina que fervia no lodaçal. Viana provou da água, verificou que possuía um sabor diferente, e passou a fazer uso freqüente desta. O autor consultado afirma que logo a fama da água se espalhou como uma fonte de cura e que, por este motivo, pessoas de toda a região se dirigiam até o local para fazer uso da água. Neste sentido, foram várias as designações às fontes encontradas no sítio do Viana: Águas do Viana, Águas Santas do Viana, Águas Férreas e Sulfurosas do Viana, Águas Virtuosas do Viana. Estes dados corroboram as informações apresentadas anteriormente. Ainda de acordo com Barbosa, a inauguração da Estação Ferroviária colaborou para o aumento da procura das águas. A história da Estação será abordada posteriormente neste trabalho técnico.

<sup>7</sup> FAGUNDES, *op. cit.* p. 36.

<sup>8</sup> OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. São Lourenço a feliz cidade. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço - FUMDEC. 1987. p. 13.

<sup>9</sup> LEFORT, José do Patrocínio. A Diocese da Campanha, 1993. p.279.

<sup>10</sup> BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: editora Itatiaia LTDA, 1995. p. 324.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Como se pode verificar, a história da fundação do município está relacionada a algumas narrativas, havendo algumas discordâncias, principalmente no que se relaciona à existência de Mendanha, contudo as fontes consultadas convergem no que diz respeito ao registro do padre Manoel Ayres Casal sobre as características das águas encontradas no atual município de São Lourenço, bem como sobre a descoberta de Antônio Francisco Viana destas águas minerais em suas terras.

Segundo consta na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, a importância destas fontes chegou ao comendador Bernardo Saturnino da Veiga que se interessou pela industrialização, e em virtude deste interesse pediu que seu sobrinho colhesse algumas amostras e verificasse as condições de negócios para a aquisição de terrenos. Neste contexto, os proprietários dos terrenos eram os senhores Manoel Dias Ferraz e Adolfo Schimidt, mas ambos concordaram em vender a propriedade ao comendador Bernardo Saturnino.

Após a aquisição das terras, o comendador requereu ao Governo do Estado o privilégio para exploração das águas medicinais, concomitantemente, organizou em São Paulo a Companhia de Águas de São Lourenço. A denominação foi uma homenagem ao seu progenitor, o coronel Lourenço Xavier da Veiga. O engenheiro Alfredo Capelache de Gousbert, auxiliado por Manuel Alves Esteves, ficou responsável pela captação das fontes. O privilégio para a exploração se deu em 04 de julho de 1890. A respeito da exploração das águas Monsenhor Lefort faz afirmação que corrobora os dados apresentados na Enciclopédia consultada:

Os descendentes de Lourenço Xavier da Veiga, radicados na Campanha desde o ano de 1823, resolveram, um dia, arrojarem-se à dura tarefa de levar a efeito uma exploração mais eficiente das fontes. Constituíram uma Companhia, mediante o conagraçamento de numerosos operários. Isto aconteceu no ano de 1890.<sup>11</sup>

De acordo com Monsenhor Lefort, em 10 de agosto de 1890, um altar sob dossel de pano foi erigido no alto de uma colina, neste local foi celebrada a primeira missa nas águas de São Lourenço. Afirmou-se que houve “grande concurso de fiéis”, muitas famílias - a maioria de municípios vizinhos - compareceram. A respeito deste episódio, Monsenhor afirma que para “perpetuar” o acontecimento, quiseram os Veigas que se batizasse a localidade com o nome de São Lourenço, obtendo aquiescência do pároco de Carmo do Rio Verde. Cabe dizer que as primeiras efemérides do lugar foram realizadas em 10 de agosto - dia consagrado ao mártir São Lourenço, e que o patriarca dos Veigas, também se chamava Lourenço. O senhor Lourenço Xavier da Veiga era natural do Rio de Janeiro (1806) e se casou em Campanha com Jesuína de Sales Veiga. Ao denominar o local de São Lourenço estes aspectos seriam contemplados, bem como seria feita uma homenagem ao senhor Lourenço.

A Paróquia, segundo Monsenhor Lefort, foi criada em 22 de novembro de 1927, por intermédio de Decreto. Neste se afirmou: “Concedemos à Igreja em que vai funcionar a nova Paróquia de São Lourenço os direitos de Matriz [...] Damos, portanto, por erigida e constituída em nossa Diocese a nova Paróquia acima descrita a qual terá por padroeiro e titular o glorioso mártir São Lourenço, cuja festa será celebrada anualmente com muita pompa e esplendor”<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> LEFORT. *op.cit.* p. 279.

<sup>12</sup> *Ibidem.* p.280-281.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**


Figura 3 – Igreja Matriz de São Lourenço  
 Fonte: <http://cariocadorio.wordpress.com/category/sao-lourenco/> acesso em 27 de fevereiro de 2013.



Figura 4 – Aspecto atual da Igreja Matriz.  
 Fonte: <http://pousodolourenco.blogspot.com.br/2009/04/igreja-matriz-de-sao-lourenco-martir.html>

O atual município experimentou grande desenvolvimento naquele contexto. Todavia, em 1895 a Companhia de Águas de São Lourenço foi dissolvida após uma crise financeira. Este fato contribuiu para uma estagnação do local que durou até 1905. Neste ano, em específico, as benfeitorias e privilégios da antiga Companhia foram adquiridos por Afonso Noronha França, em nome de seu filho Antônio, em sociedade com o médico Doutor Joaquim Nova. Nesta ocasião foram adquiridas maquinaria apropriadas, foram construídos prédios para engarrafamento, e realizado o desenvolvimento de uma campanha de publicidade.



### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 5 – Posaram para a fotografia o senhor Afonso França, a senhora Antonieta França, e o filho do casal, Antônio.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 6 – Prédios para o engarrafamento de água – 1905.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 7 – Garrafas de água mineral prontas para serem comercializadas – década de 1940.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

O senhor Noronha França faleceu em 1908, contudo não ocorreu a interrupção da indústria, tendo em vista que outras firmas foram se encarregando da exploração das águas por concessões ou contratos ininterruptos, como, por exemplo, Herman Stoltz & Cia.; Vieira Matos & Cia.; Banco da Lavoura e do Comércio do Brasil e Águas São Lourenço S.A, constituída em 1925<sup>13</sup>.

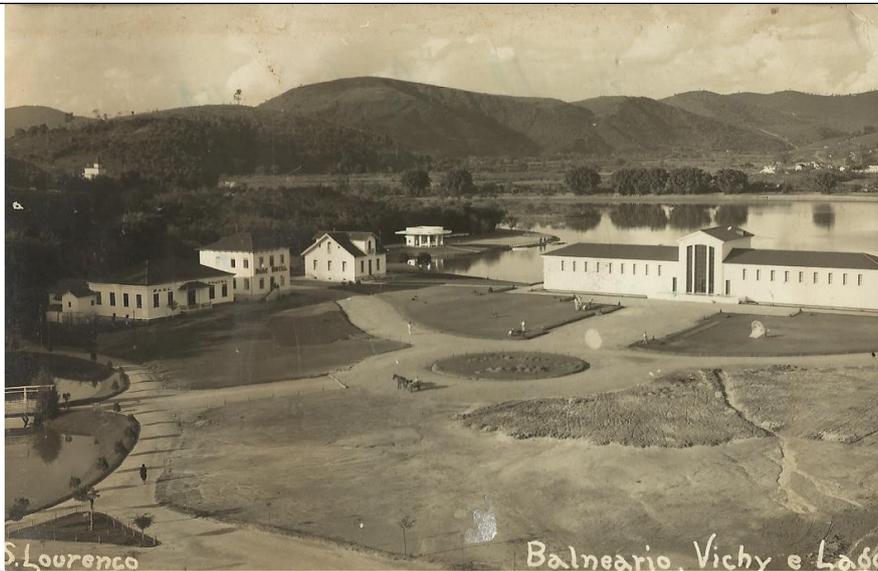


Figura 8 – Balneário, Vichy e Lago  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

A respeito da Estação Ferroviária de São Lourenço pode-se dizer, segundo informações extraídas do *site* sobre as Estações Ferroviárias do Brasil<sup>14</sup>, que a linha que passa por São Lourenço

<sup>13</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *op. cit.* p. 254

<sup>14</sup> Disponível em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/soledade.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/soledade.htm) acesso em 27 de fevereiro de 2013.

### Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

é a linha Cruzeiro-Tuiuti originalmente integrante da E.F. Muzambinho, que iniciou as atividades em 1887, entre Três Corações e Muzambinho, e parte da E. F. Minas e Rio, que operava o trecho Cruzeiro-Três Corações desde 1884, e que em 1908 incorporou a Muzambinho. Em 1910, esta foi uma das formadoras da Rede Sul-Mineira, que por sua vez formou a Rede Mineira de Viação, em 1931. Em 1965 esta formou a Viação Férrea Centro Oeste, conforme explicado anteriormente.

A Estação Ferroviária de São Lourenço foi aberta em 1884 pela E. F. Minas e Rio e funcionou para passageiros até 1982. Desde o ano de 2000 a Estação está aberta para embarcar passageiros para o trem turístico a vapor da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária – ABPF. O mencionado trem faz o percurso entre a estação existente em São Lourenço e a de Soledade de Minas. De acordo com informações extraídas do *site* a estação é a sede da ABPF em São Lourenço para a operação da linha, chamada de “Trem das Águas”.



Figura 9 – Foto do livro de Carlos Cornejo e Eduardo Gerodetti, Lembranças do Brasil - As Ferrovias nos Cartões Postais e Álbuns de Lembranças. Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/otos/slourenco15.jpg](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/otos/slourenco15.jpg) Acesso em 27 de fevereiro de 2013.



Figura 10 - A estação, em 1935. Foto de Marco Giffoni. Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/otos/slourenco35\\_1.jpg](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/otos/slourenco35_1.jpg) Acesso em 27 de fevereiro de 2013.



Figura 11 - Estação em 2001. Foto Jorge A. Ferreira Jr. Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/otos/slourenco2.jpg](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/otos/slourenco2.jpg) Acesso em 27 de fevereiro de 2013.



Figura 12 - Fachada da estação em julho de 2010. Foto Marco Giffoni. Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/otos/slourenco0101.jpg](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/otos/slourenco0101.jpg) Acesso em 27 de fevereiro de 2013.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 13 - A locomotiva a vapor que um dia foi da Leopoldina nunca foi utilizada no trecho enquanto a linha foi da RMV. Atualmente é uma das máquinas da ABPF que fazem o percurso São Lourenço-Soledade de Minas todos os fins de semana. (Foto Antonio Gorni, outubro de 2007).

Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/slourenco.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/slourenco.htm) acesso em 27 de fevereiro de 2013.

No que se refere a formação administrativa pode-se dizer que o distrito foi criado pela Lei Estadual nº 2 de 14 de setembro de 1891. Consta que em 1923 teve início um movimento para a emancipação, tendo resultado na passagem do distrito da jurisdição do município de Carmo de Minas (anteriormente denominado Silvestre Ferraz) para a de Pouso Alto. Em 1º de abril de 1927 o presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e o secretário Djalma Pinheiro Chagas se encontravam na Estância, período em que assinaram o Decreto Estadual nº 7.562 por meio do qual era criada uma Prefeitura Provisória do distrito de São Lourenço. Somando a este Decreto, a Lei Estadual nº 987 de 20 de setembro de 1927 confirmou a criação do município de São Lourenço, desmembrado do de Pouso Alto<sup>15</sup>.



Figura 14 – Doutor Antônio Carlos, após a assinatura do Congresso de emancipação.

Fonte: OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. São Lourenço a feliz cidade. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço - FUMDEC. 1987. p.47

<sup>15</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *op. cit.* p. 254 - 255

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 15 – Vista de São Lourenço em 1917.  
Fonte:  
<http://pousodolourenco.blogspot.com.br/2009/03/historia-sao-lourenco-atraves-do-tempo.html> acesso em 27 de fevereiro de 2013.

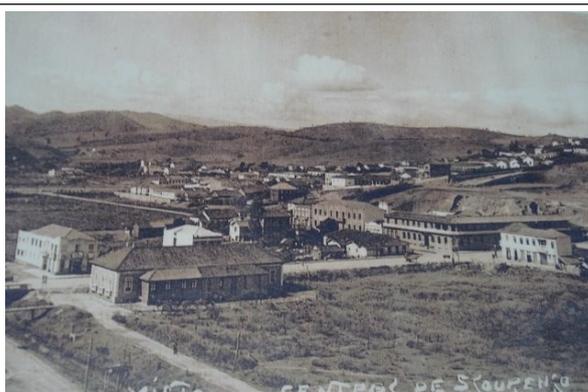


Figura 16 – Bairro Centro em 1920  
Fonte:  
<http://pousodolourenco.blogspot.com.br/2009/03/historia-sao-lourenco-atraves-do-tempo.html> acesso em 27 de fevereiro de 2013.



Figura 17 – Bairro Estação em 1920, ao fundo bairro carioca.  
Fonte:  
<http://pousodolourenco.blogspot.com.br/2009/03/historia-sao-lourenco-atraves-do-tempo.html> acesso em 27 de fevereiro de 2013.



Figura 18 – Antiga Rua Visconde do Rio Branco em 1935, hoje Dr. Olavo Gomes Pinto.  
Fonte:  
<http://pousodolourenco.blogspot.com.br/2009/03/historia-sao-lourenco-atraves-do-tempo.html> acesso em 27 de fevereiro de 2013.

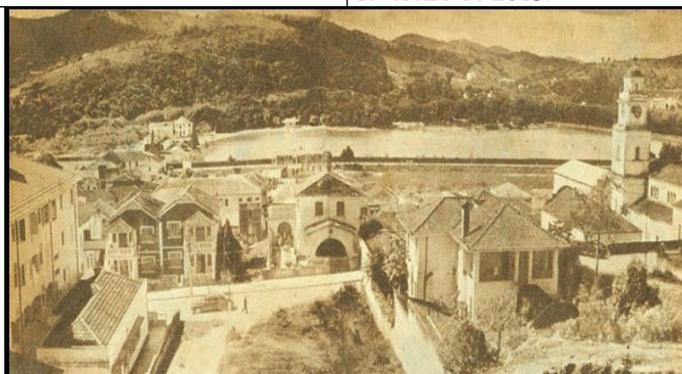


Figura 19 - Vista panorâmica de São Lourenço em 1948  
Fonte: <http://www.ibamendes.com/2012/07/fotos-antigas-de-cidades-de-minas.html> acesso em 27 de fevereiro de 2013

De acordo com informações extraídas do *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE<sup>16</sup>, destaca-se na produção agrícola do município o café e a laranja, e na pecuária a

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> acesso em 04 de março de 2013.

### Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

criação de galos, frangas, frangos e pintos. A principal atividade econômica relaciona-se, primeiramente, com serviços, posteriormente indústria e, por fim, agropecuária. Em 2010 o município possuía 41. 657 habitantes.

No *site* do município de São Lourenço<sup>17</sup> o Parque das Águas é apresentado como o principal ponto turístico. Além do parque das águas, foram feitas considerações sobre os outros atrativos turísticos existentes. Inicialmente foram apontadas como opções o **teleférico** e o **Trem das Águas**. Os turistas também encontram no município **Charretes** e **cavalos** que levam aos principais pontos turísticos, às malharias, e aos laticínios e fazendas – como a **Quinta do Cedro**, o **Sítio Lagoa Seca** e o **Pesqueiro do Chico**. Na cidade também é possível fazer passeios de **balão**, segundo informado no *site*. A **Ermida de Bom Jesus do Monte**, construída em 1891, a **Igreja Matriz**, o **Caminho Santo à Nhá Chica** (uma trilha de 30 Km entre São Lourenço e Baependi), também foram citados como atrativos relevantes. A **rampa de parapente**, na Montanha Sagrada, **pista de kart** e uma rede de **estradas vicinais** ao redor da cidade foram indicados como opções mais “radicais” de passeio. Afirmou-se, ainda, no domínio virtual da Administração Municipal, que o município conta com cinema, restaurantes, bares, cafês, e diversas lojas com doces, queijos, sorvetes, vinhos, licores e cachaças que “movimentam a cidade a qualquer hora do dia”. Entre outros atrativos.

### 6.2 Breve Histórico do Parque das Águas de São Lourenço:

A fim de tomar conhecimento sobre a atual estrutura do parque de São Lourenço, este setor técnico consultou o *site*<sup>18</sup> da Administração Municipal de São Lourenço. Segundo os dados apresentados, o parque é composto por 7 (sete) fontes de águas minerais, com propriedades medicinais e 1 (um) balneário com diversos tipos de práticas de relaxamento. A área deste é protegida por matas e caminhos ajardinados, com 430 mil metros quadrados. Apenas o lago corresponde a 90 (noventa) mil metros quadrados da paisagem. O parque também conta com barcos, pedalinhos, quadras de esporte, lojas de artesanato e restaurantes.



Figura 20 – Esquema do Parque das Águas.

Fonte:

<http://www.saoulourenco-estacaosaude.com.br> acesso em 07 de março de 2013.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.saoulourenco.mg.gov.br/> acesso em 04 de março de 2013.

<sup>18</sup> Ibidem.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De texto produzido pela Sociedade Anônima São Lourenço (abril de 1988)<sup>19</sup> depreende-se dados que permitem o estabelecimento de uma cronologia da criação e estruturação do parque. Dados estes que, tanto corroboram as informações apresentadas no tópico referente à história de São Lourenço, quanto se configuram como informações complementares no que diz respeito ao desenvolvimento do parque. Dessa forma, os fatos referentes à constituição do parque podem ser organizados da seguinte maneira:

- 1817 - Registro realizado pelo padre Manuel Ayres de Casal em sua obra, “Corografia Brasílica”, sobre a existência de água mineral junto a um ribeirão afluente do Rio Verde, em terras da freguesia de Carmo do Rio Verde;
- 1826 - Antonio Francisco Viana descobre, nas terras de seu pai – João Francisco Viana, uma nascente de água que “fervia” no lodaçal, de sabor diferente.
- 1884 – No período em que se deu a construção da Estrada de Ferro Minas e Rio, já existiam abrigos incipientes para os que procuravam as águas minerais.
- 1890 - As terras são adquiridas pelo comendador Bernardo Saturnino da Veiga e em março do mesmo ano a Companhia das águas Minerais de São Lourenço é constituída. Engenheiros foram responsáveis pela planta da povoação e pelo serviço de captação das fontes, entre eles, Alfredo Capelache de Gouberti.

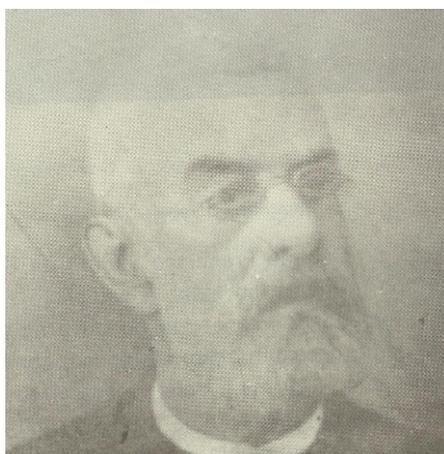


Figura 21 – Bernardo Saturnino da Veiga.  
Fonte: OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. São Lourenço a feliz cidade. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço - FUMDEC. 1987. p.21.



Figura 22 – O engenheiro Alfredo Capelache de Gouberti.  
Fonte: OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. São Lourenço a feliz cidade. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço - FUMDEC. 1987. p.30

- 1892 – No dia 10 de agosto deste ano é inaugurada a primeira fonte captada – gasosa. O professor Alfredo Schaeffer, da Escola de Minas e Ouro Preto, foi responsável pela análise das águas.

<sup>19</sup> Texto encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- 1895 – Em agosto deste ano é constituída, pelo Dr. Saturnino da Veiga e João Pedro da Veiga Filho, nova firma, com o acervo da antiga que, desde março de 1895, estava sob a presidência do Senador Antonio Dino da Costa Bueno. A nova firma passou a se denominar Cia das Águas Minerais de São Lourenço.
- 1905 – Em 18 de março deste ano a empresa "França e Nova" sucede a anterior, dirigida pelos Srs José Joaquim da Nova e Afonso França. Após este fato, a concessão da exploração das águas é transferida para as firmas "Herm Stoltz & Cia", "Vieira Matos & Cia" e "Companhia Vieira Matos", as duas últimas dirigidas pelo Sr. Carlos Alberto Vieira.
- 1923 – Em 22 de maio deste ano, após nova sucessão, o acervo é transferido pra o Banco da Lavoura e Comércio do Brasil. As inúmeras sucessões ocorreram em virtude da falta de recursos utilizados na construção e preservação da vasta área. Ressalta-se que o engarrafamento e venda das águas, transporte pelo trem, eram realizados desde os primeiros proprietários, ou seja, a exploração das águas propiciavam certo retorno financeiro.
- 1925 – Em novembro deste ano é constituída a Sociedade Anônima Empresa de Águas de São Lourenço, havendo a incorporação de bens. Presidência de Achim Ribeiro de Oliveira e vice-presidência de Manoel Afonso de Alves.
- 1929 - Assume a direção da Companhia o comendador Francisco de Souza Costa que traz o engenheiro José Ferreira de Andrade Junior para proceder a captação definitiva das fontes gasosa, Magnesiana, Alcalina, Ferruginosa, Vichy e Sulfurosa – trabalho que durou 25 anos.
- 1935 - O Sr. Jaime Sotto Maior assume a presidência e, sob sua direção, foi construído o Balneário, o pavilhão das fontes Magnesiana/alcalina, ocorreu o término da construção do lago. Neste período também aconteceram relevantes transformações no sistema de engarrafamento das águas.



Figura 23 - Construção do Balneário em 1934.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 24 - Inauguração do Balneário em 26 de abril de 1935.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

	<p>de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.</p> 
<p>Figura 25 – Balneário em 1937 Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.</p>	<p>Figura 26 – Balneário em 1938 Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.</p>
	
<p>Figura 27 -Balneário em 1957 Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.</p>	
<p>Neste ponto cabe um parêntese sobre o prédio destinado ao Balneário, atualmente denominado como Centro Hidroterápico de São Lourenço. Este prédio fica às margens do lago principal do Parque das Águas. Foi considerado um dos mais modernos da época e frequentado por personalidades, como Getúlio Vargas, Martha Rocha, Juscelino Kubitscheck, entre outros. Apresenta estilo eclético, com influências neoclássicas e coloniais. Foi dito que após a reforma em 2008 foi entregue com “toques de modernidade”. As banheiras das alas masculina e feminina são em estilo vitoriano. Os tratamentos realizados no Centro Hidroterápico são aplicados com água sulfurosa popularmente indicada, por sua composição físico-química, para prevenção de patologias dermatológicas, alergias e doenças do colágeno, diabetes, e problemas respiratórios<sup>20</sup>.</p>	
	
<p>Figura 28 - Lago do Parque em 1937 Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.</p>	<p>Figura 29 – Aspecto atual do Parque. Fonte: <a href="http://www.saolourenco-online.com.br/imagens.php?pagina=2&amp;galeria=1">http://www.saolourenco-online.com.br/imagens.php?pagina=2&amp;galeria=1</a> acesso em 07 de março</p>

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.nestle.com.br/PortalNestle/parquedasaguas/htm/parque-balneario.html> acesso em 07 de março de 2013.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

de 2013.

- 1936 - O Parque Turístico é delimitado e fechado e, em outubro do mesmo ano, passam a ser vendidos ingressos para entrar no Parque.
- 1946 – Neste ano assume a direção o Dr. Attila Carvalhaes Pinheiro e em sua gestão, até 1966, moderniza-se o engarrafamento das águas com a aquisição de algumas engarrafadoras, uma rotuladora e um gerador, tendo em vista que o fornecimento de energia era precário. A atual portaria principal do Parque Turístico foi construída naquele período, inaugurada em 10 de agosto de 1964.
- Em junho de 1966 o controle acionário é transferido a um grupo francês, sob a presidência do Sr. Roger Maurice Martin.
- Abril de 1974 assume o controle acionário o grupo Perrier. A partir deste período foram feitos alguns melhoramentos no parque, entre eles, a captação de duas novas fontes – nº 7 e 8, bem como a construção de um novo pavilhão de engarrafamento das águas. Em virtude do número de freqüentadores, tornou-se necessária a implantação de um novo parque, anexado ao existente. Este foi denominado “Parque II” - implantado em 1986.

Em reportagem publicada pelo Jornal de São Lourenço, na data de 09 de setembro de 2007, foi divulgada informação sobre reforma a ser realizada no Balneário do Parque das águas. Esta reforma, realizada por iniciativa da Nestlé Waters, previa melhorias nas instalações das alas masculina e feminina, da infraestrutura para banhos, saunas e massagens, entre outros serviços. O tempo de duração previsto para a obra era de seis meses. Afirmou-se que o objetivo do projeto era o de "contribuir para o fortalecimento do polo hidroterápico do parque das águas, uma importante referência turística no Sul de Minas". A reportagem esclarece que a Nestlé Waters Brasil é uma subsidiária do Grupo Nestlé. A empresa atua no Brasil desde 1992, com a aquisição da Perrier. Portanto, desde este período a Nestlé Waters Brasil é responsável pela administração do Parque das águas de São Lourenço, informação confirmada no *site* da empresa<sup>21</sup>.

De acordo com Tereza de Jesus Vallejo Oliveira, as águas encontradas em São Lourenço são carbonatadas, caracterizadas pela presença de ácido carbônico livre, em abundância, constituindo um dos elementos terapêuticos essenciais das águas, variando a composição química conforme o percurso subterrâneo, extensão e nível de profundidade da captação de cada fonte. Esta autora esclarece:

O ácido carbônico encontrado nas águas de São Lourenço é de origem vulcânica e se encontra em todo o solo da região, ocupando cavidades de onde é dissolvido pelas águas circulantes. Essas águas carregadas de ácido carbônico atacam as rochas em contato, dissolvendo os elementos mineralizantes dos minerais que encontram, em proporções variáveis com a temperatura e extensão do percurso subterrâneo e nível de captação das águas. Explica-se, assim, a variedade de fontes observadas em uma região limitada<sup>22</sup>.

<sup>21</sup> Disponível em: <http://www.nestle.com.br/portalnestle/parquedasaguas/htm/parque-historia.html> acesso em 07 de março de 2013.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. São Lourenço a feliz cidade. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço - FUMDEC. 1987. P 76.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A respeito das propriedades benéficas destas águas, Oliveira afirma que têm efeito diurético, acelerando a eliminação de elementos tóxicos do organismo. Foi descrita como benéfica para o tratamento de cálculo renais e ácido úrico elevado, bem como para os distúrbios digestivos. Neste sentido, a autora destaca a figura do Dr. Eurípedes da Costa Prazeres, fiscal do governo junto a Empresa de Águas. Foi descrito como o primeiro médico do Brasil a introduzir, em 1930, a aplicação dos banhos. Afirmou-se que por não ter material especializado, este médico utilizou banheiras adaptadas. O Doutor Eurípedes foi o primeiro Prefeito de São Lourenço, eleito em 1947 pelo povo através de voto direto.

A reportagem escrita pelo Dr. J. Silva Neves, veiculada pelo Jornal São Lourenço, na data de 1933, abordava as propriedades terapêuticas das águas, por intermédio dos banhos de imersão. Afirmou-se que seria feita, pela primeira vez fora da Europa, a terapia pelos banhos carbo-gasosas naturais "com todos os rigores da ciência terapêutica". Foi dito que a ação dos banhos se fazia sentir por todo o organismo, mais especificamente sobre o aparelho cardiovascular. Os efeitos, segundo Neves, variam de acordo com a temperatura a que se submete a água e a quantidade de CO2 existente na mesma. De acordo com o médico o objetivo dos banhos era o de buscar o equilíbrio cardiovascular, sendo observada a diminuição dos batimentos cardíacos, bem como melhoras no funcionamento renal. Por fim, afirmou-se que em breve os médicos poderiam prescrever o banho nas águas como um "agente terapêutico verdadeiramente notável".



Figura 30 – O presidente Getúlio Vargas com Ramon Fernandez e João Lage em uma de suas visitas à São Lourenço. Fonte: OLIVEIRA, Tereza de Jesus Vallejo. São Lourenço a feliz cidade. Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço - FUMDEC. 1987. p 59.

Diante dos aspectos discutidos, torna-se relevante citar as palavras de Getúlio Vargas sobre a Estância de São Lourenço, palavras estas publicadas por Synesio Fagundes: “Melhoria condições gerais, saúde obtida durante minha permanência na estância mineral de São Lourenço, onde passei uma temporada realmente feliz, leva-me a opinar pela excelência de suas águas e métodos de tratamento”.<sup>23</sup>

<sup>23</sup> FAGUNDES, *op. cit.* p. 15.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 31 – Senhor Pedroso e sua filha Guilhermina, massagistas do Balneário. Fotografia datada de 28 de maio de 1938.

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

De acordo com Oliveira, formam um grupo de fonte carbo-gasosas, cuja composição varia desde as águas acidulo-gasosas da fonte n° 1, conhecida por Gasosa e da fonte n° 2, denominada Magnésiana, até as alcalino-gasosas, fontes n° 3, 4 e 5 conhecidas por Vichy, Ferruginosa e Alcalina, respectivamente, que são bicarbonatadas mistas, e a n° 6 fonte sulfurosa, ou Jaime Sotto Mayor, também conhecida como fonte da Beleza.<sup>24</sup> A partir do site da Nestlé tomou-se conhecimento sobre todas as fontes existentes no parque, as informações que se seguem fundamentaram-se nos dados apresentados neste domínio eletrônico<sup>25</sup>.

- FONTE 1:

A fonte conhecida por Gasosa é denominada “Fonte Oriente”, trata-se de uma fonte **água naturalmente gasosa. A sua água é utilizada para o tratamento de distúrbios renais, digestivos e certos tipos de intoxicação.**

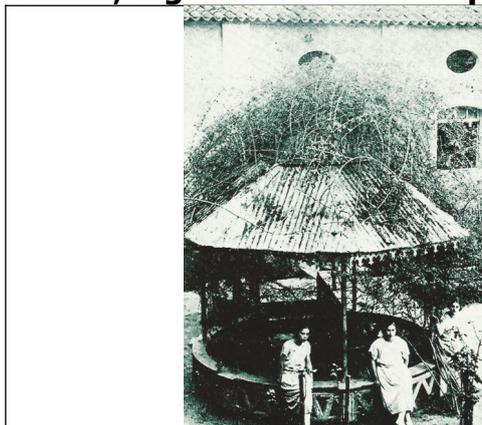


Figura 32 – Fonte Gasosa – 1920.

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 33 – Fonte Oriente (gasosa) – década de 1930

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

<sup>24</sup> OLIVEIRA, *op.cit.* 1987. p. 76.

<sup>25</sup> Disponível em: <http://www.nestle.com.br/PortalNestle/parquedasaguas/htm/parque-fontes.html> acesso em 07 de março de 2013.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

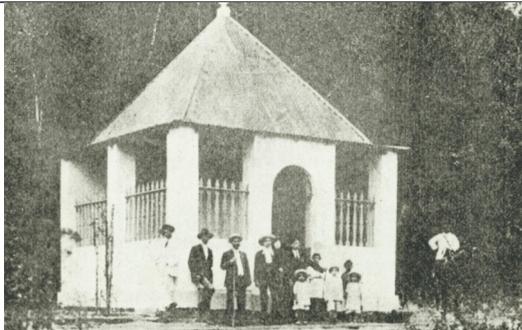


**Figura 34 – Fonte Oriente.**

Fonte: <http://www.falandodeviagem.com.br/viewtopic.php?f=93&t=373> acesso em 07 de março de 2013.

• **FONTE 2:**

A **fonte Magnésiana**, de acordo com o informado no sítio eletrônico da Nestlé, também é conhecida como Fonte Andrade Figueira. Afirmou-se que as propriedades deste tipo de água são ótimas para o tratamento de distúrbios hepáticos, vesícula biliar e certas alterações do intestino grosso. No entanto, há contraindicação para os casos de úlcera péptica.



**Figura 35 – Primeiro fontanário de água Magnésiana – década de 20.**

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



**Figura 36 – Fonte Magnésiana - 1921**

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



**Figura 37 – Fonte Magnésiana – 1940.**

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



**Figura 38 – Fonte Magnésiana – abril de 1948.**

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

• **FONTE 3:**

A fonte denominada Vichy é de **Água Mineral Alcalina**. De acordo com o *site* consultado sua propriedade é muito benéfica para tratar problemas gástricos, renais e de vesícula biliar. Afirmou-se que igual a esta fonte, só existe outra localizada na cidade de Vichy, na França.



Figura 39 – Fonte Vichy – 1939  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

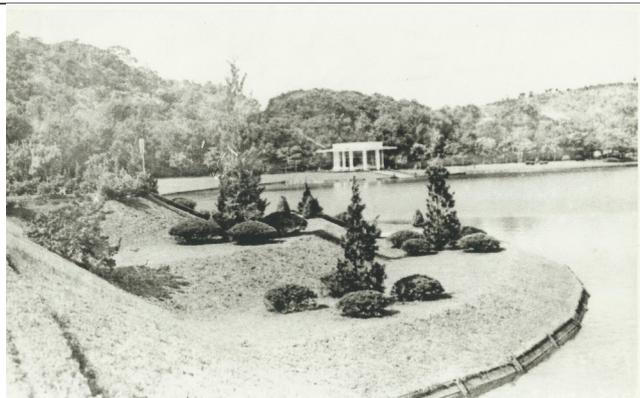


Figura 40 – Fonte Vichy – década de 1940.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 41 – Aspecto atual da Fonte Vichy  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

• **FONTE 4:**

A fonte ferruginosa, por sua vez, foi descrita como rica em ferro. De acordo com informações este tipo de água mineral serve para tratamentos de anorexia, anemia e astenia. Afirmou-se ser relevante ter cautela em seu uso, uma vez que suas propriedades também podem provocar cólicas.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 42 - Fonte Ferruginosa, primeiro fontanário, década de 1930.

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 43 - Aspecto atual da fonte

Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

- **FONTE 5:**

A fonte de **Água Mineral Alcalina** foi indicada para a melhoria em tratamentos de úlceras gastroduodenais. Também foi indicada para uricemia, auxiliando na eliminação do ácido úrico e cálculos renais.



Figura 44 – Fonte Alcalina.

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/77914784> acesso em 07 de março de 2013.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

• **FONTE 6:**

A fonte **Água Mineral Sulfurosa** denominada Jaime Sotto Mayor foi apontada como diversa no que diz respeito a benefícios para o organismo. Foi dito que contribui no tratamento de diabetes e distúrbios do intestino grosso, como colites crônicas e pós-infecciosas. Afirmou-se também que ajuda a melhorar processos alérgicos da pele e doenças do colágeno. Os gases liberados pela fonte foram indicados no tratamento de sinusite e problemas respiratórios.



Figura 45 – Fonte Jaime Sotto Mayor

Fonte: <http://saolourencomg.blogspot.com.br/2008/02/fonte-sulfurosa-jaime-sotto-mayor.html> acesso em 07 de março de 2013.

• **FONTE 7:**

A fonte de **Água Mineral Carbogásosa**, também conhecida como Fonte José Carlos de Andrade foi indicada como eficaz para tratamentos de depressão e estresse, além de processos alérgicos e de colites, em virtude de conter lítio em sua composição.



Figura 46 – Fonte José Carlos de Andrade.

Fonte: <http://hotelbeiraparque.com.br/hbp/fonte-jose-carlos-de-andrade/> acesso em 07 de março de 2013.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

• **FONTE 8:**

A fonte de **Água Mineral Sulfurosa**, denominada Fonte Sulfurosa II foi indicada para o tratamento de diabetes, distúrbios do intestino, processos alérgicos da pele, além de sinusite e outros problemas respiratórios.



Figura 47 – Fonte Sulfurosa II.

Fonte: [http://www.hotelsolaris.com.br/sl\\_parque.html](http://www.hotelsolaris.com.br/sl_parque.html) acesso em 07 de março de 2013.

• **FONTE 9:**

A fonte de **Água Mineral Ferruginosa**, denominada Fonte Primavera foi caracterizada por possuir ferro. Afirmou-se que seus benefícios se assemelham aos da fonte ferruginosa, mas com sabor intenso. Propriedades ideais para o tratamento de anemia e anorexia, além de ajudar a diminuir o cansaço e a fadiga.



Figura 48 - Fonte Primavera

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/77915027> acesso em 07 de março de 2013.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O Parque das Águas de São Lourenço configura-se, portanto, como um local singular do município. Neste aspecto, pode-se citar a reportagem publicada, em 1948, na revista “A Cigarra”, de autoria de Marcus Vinícius. Nesta reportagem São Lourenço é denominada de “a cidade dos sonhos”. Foi dito:

São Lourenço tem encantos bíblicos e isto é mais verdadeiro ainda em relação ao parque das águas – pedaço que o tempo não destruiu do autêntico Paraíso Terrestre, e que o homem aperfeiçoou. Ali ainda há reminiscências daquela calma primitiva, e no aconchego das árvores, na intimidade da natureza, podeis beber as vossas 200 gramas de água magnésiana ou alcalina nº 5 na santa paz dos deuses. Mas os encantos do parque não ficam aí. Há o lago... paraíso para marrecos e namorados, e que tem no centro a Ilha dos Amores, cantada por Camões no Canto IX, LII, dos Lusíadas.<sup>26</sup>

### 7. Análise técnica:

O presente trabalho objetiva analisar se o Parque das Águas, localizado no município de São Lourenço, possui valor histórico e cultural que viabilize seu tombamento. Para estabelecer conclusão a respeito, este setor técnico levou em consideração os levantamentos históricos realizados para constituição do texto sobre o município e sobre o parque.

Ante o exposto, este setor técnico verificou que a história de parque está intimamente relacionada à história do município. Na defesa desta afirmação, deve-se argumentar que já no século XIX é feita referência à peculiaridade das águas encontradas no local que se encontra no território do município. A utilização das águas por Antônio Francisco Viana permitiu que fosse dado conhecimento de seus benefícios e excelência, havendo multiplicação de casos sobre as “águas do Viana” e seus resultados positivos para a saúde. Foi em decorrência destes fatos, que Saturnino tomou conhecimento da existência destas águas, e se sentiu motivado a estabelecer no local para exploração das mesmas. A presença de Saturnino promoveu grande desenvolvimento do local. Posteriormente outras empresas se estabeleceram em São Lourenço em razão das águas. O município, portanto, se desenvolveu em função das fontes minerais ali existentes.

No que se refere, mais especificamente, ao parque, pode-se dizer que os serviços hidroterápicos realizados no Balneário, indicados para diversos tratamentos, conforme se demonstrou detalhadamente no presente trabalho, atraem historicamente grande quantidade de pessoas em busca de melhorias na saúde. A relevância do parque se estabelece não só em função das fontes e das belíssimas construções que as abrigam, seu mais precioso elemento, mas também em virtude do Balneário, imponente construção arquitetônica, frequentado por personalidades de destaque em nosso país, também em virtude do Lago, da Ilha dos Amores, do Jardim Japonês e de todos os outros atrativos existentes no complexo. Demonstrou-se no presente trabalho a importância histórica de todos estes componentes do parque tendo em vista seu planejamento, construção e dos usos estabelecidos ao longo da história. A fruição deste bem como um complexo de múltiplas possibilidades (espaço de tratamento, de sociabilidade, de contato com o meio ambiente, de lazer), ocorreu em diversas épocas da história do município e continua ocorrendo, sendo considerado pela Prefeitura Municipal de São Lourenço como um de seus principais atrativos Turísticos.

<sup>26</sup> Trecho da reportagem citada foi publicado no site: <http://www.ibamendes.com/2012/07/fotos-antigas-de-cidades-de-minas.html> acesso em 07 de março de 2013.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 49 - Bondinho do Parque, 1918.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 50 - Bondinho do Parque, 1925.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 51 - Bondinho do Parque, final da década de 1920.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.



Figura 52 - Turistas no Parque em 1925.  
Fonte: Registro fotográfico encaminhado a esta Promotoria de Justiça pela Casa de Cultura de São Lourenço.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

**Pelos motivos explicitados, pode-se concluir que o Parque das Águas relaciona-se à história do São Lourenço, tendo em vista que foram as águas minerais responsáveis pelo desenvolvimento do município. Ante o exposto, pode-se concluir que pelo fato do parque ser um local de relevante destaque no município, não só pela existência das fontes, mas como um complexo, caracteriza-o como um bem detentor de valor cultural<sup>27</sup>.**

Atribuir valor cultural implica fazer uma reflexão sobre o significado dos bens culturais. A existência de "bens culturais" quer sejam materiais, quer sejam imateriais, está vinculada à leitura que o ser humano faz do mundo. Isso significa que ao interpretar e modificar o espaço ao seu redor o homem acaba por criar manifestações e objetos nos quais estão expressos seus valores. Essas criações resultam de um determinado modo de vida, cultura.

**Os bens culturais não possuem em sua origem valores específicos que lhes dão um sentido ou significado.** O valor de um bem é atribuído por aqueles que dele usufruem, fisicamente ou em contemplação, por isso fala-se em valor cultural. Este valor é criado, estabelecido, moldado, apropriado, constantemente resignificado pelo tempo e pelo valor dado pela sociedade de uma forma geral. Esses valores diversos e acumuláveis são atribuídos, posteriormente, de acordo com os desejos e as necessidades humanas podendo ser gerais ou específicos. O bem em análise “Parque das Águas e São Lourenço” é detentor de relevantes valores culturais:

- Valor histórico e de antiguidade, pois a história da constituição do parque está intimamente relacionada à história de constituição do município. A construção do Balneário é datada de 1935, mas existe registro das águas do século XIX e registro de fruição pública do parque desde o início do século XX, configurando seu valor de antiguidade.
- Valor arquitetônico. Apesar das mudanças verificadas nas estruturas incipientes das fontes para as atuais, estas são testemunhos da passagem do tempo, do desenvolvimento do parque. O Balneário, por sua vez, configura-se como uma estrutura singular, apresentando estilo eclético, com influências neoclássicas e coloniais. As banheiras em estilo vitoriano, também se configuram como um testemunho histórico do usufruto das águas em tratamentos terapêuticos.
- Valor evocativo, este valor relaciona-se com a capacidade que os bens têm de permanecer na memória da comunidade ao qual pertence. Neste sentido, o bem em análise possui um valor evocativo, pois se relaciona a figuras de grande destaque. Estas não só foram responsáveis pela sua constituição, a título de exemplo, Bernardo Saturnino da Veiga, Alfredo Capelache, Afonso França, entre outros, como também passaram pelo parque: Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Hélio Lobo, entre outros. A peculiaridade das águas encontradas no parque motivou diversos escritos sobre suas propriedades, contribuindo para a fixação de sua importância.

<sup>27</sup> “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e Fundações e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Possui valor ambiental, paisagístico ou cênico, devido à sua forte presença na paisagem urbana. Valor que garante ao bem relevante potencial turístico.
- Possui valores cognitivos, que são associados à possibilidade de conhecimento. A existência do parque permite que se tome conhecimento da história do município, das peculiaridades das águas minerais ali existentes, de sua captação, de seus benefícios.
- Valor afetivo, pois se constitui referencial simbólico para o espaço e memória da cidade.

No caso das fontes de água mineral deve-se considerar, ainda, dois valores associados a elas, o da água como patrimônio e o uso desta no auxílio de tratamentos.

De acordo com o advogado Jorge Thierry Calasans<sup>28</sup>, o Decreto-Lei nº 25, de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, configura-se como um marco no entendimento da água como um bem natural. Este Decreto estende a proteção aos monumentos naturais, entre eles a água em seus diversos aspectos, equiparando-os aos bens móveis e imóveis. A Lei nº 9.433, conhecida como “Lei das Águas”, de 08 de janeiro de 1997, também foi apresentada como relevante, embora pouco altere o entendimento da água enquanto patrimônio natural. A relevância da Lei das Águas se estabelece a partir de sua aplicação de forma complementar à legislação ambiental e a de proteção ao patrimônio cultural. A fim de discorrer sobre a questão da água como patrimônio, o advogado citou, a título de exemplo, em seu artigo *A Água como Patrimônio Cultural*, dois casos referentes ao tombamento da água como paisagem cultural. O tombamento destes bens foi realizado em esfera internacional, pela UNESCO são eles: o trecho do Elba, em Dresden, na Alemanha (atualmente “destombado”) e o Sena em Paris, na França. A existência destes casos contribui para o reconhecimento e valorização da água enquanto bem natural e cultural, de modo que a proteção e conservação desta sejam incentivadas.

No 1º Colóquio Ibero - Americano Paisagem cultural, Patrimônio e Projeto, realizado no ano de 2010, foi apresentada discussão sobre a relação patrimônio cultural/água. O artigo escrito por Dalvino T. França e Maurício A. Ribeiro, intitulado *Patrimônio Cultural e Proteção dos Recursos Hídricos*<sup>29</sup> aborda, entre outros aspectos, a importância da cultura na gestão das águas e a aplicação dos instrumentos de proteção do patrimônio para a preservação dos recursos hídricos, objetivando atingir fins de turismo, balneabilidade e lazer a partir de iniciativa local de uma estância hidromineral. Como pode se verificar, discussão pertinente ao presente trabalho.

Afirmou-se no artigo que “raros são os elementos que, tal como a água, influenciaram - e influenciam - os valores simbólicos, rituais e metafísicos da humanidade”. Neste sentido, argumentou-se ser de vital importância conhecer e respeitar os aspectos culturais relacionados ao uso e gestão das águas em cada região e sociedade para se evitar a imposição de projetos ou políticas que possam gerar conflitos. Esta postura relaciona-se com o respeito aos aspectos culturais, sociais e econômicos. Para tal, devem ser considerados os aspectos culturais simbólicos e tradicionais da relação entre o homem e a natureza, a estruturação da comunidade, assim como a gestão social da água.

<sup>28</sup>CALASANS, Jorge Thierry. *A água como Patrimônio Cultural*. Revista Magister de Direito Ambiental e Urbanístico. Ano VIII. Número 45 (dez/jan 2013). P. 65, 66, 75, 83.

<sup>29</sup> FRANÇA, Dalvino T.; RIBEIRO, Maurício A. *Patrimônio Cultural e Proteção dos Recursos Hídricos*. In: 1º Colóquio Ibero-Americano Paisagem cultural, Patrimônio e Projeto: Desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável; Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, 2010.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Neste artigo também foram feitas algumas considerações sobre a Lei nº 9.433/97. Foi dito que com a Lei das Águas estes aspectos passaram a ser considerados e valorados com os Comitês de Bacia, por meio do qual são promovidos fóruns de debates sobre a gestão dos recursos hídricos. Estes fóruns, por sua vez, caracterizam-se, segundo os autores, pela proposição e implementação de projetos adaptados a cada situação, a cada região, a cada sociedade e a cada cultura.

Os autores argumentam que entre os múltiplos usos dado à água, está o turismo, uma vez que este "depende de forma direta da existência de patrimônio hídrico com potencial cênico e paisagístico. No Brasil, parte significativa das localidades com atividades turísticas ou com potencial turístico relaciona-se à água, como atrativo". Considerando a temática, foi ressaltada a importância da Convenção do Patrimônio Natural e Cultural da UNESCO, aprovada em 1972, uma vez que o conceito de "Paisagem Cultural" passou a ser utilizado desde esta Convenção. O estudo deste conceito tem como objetivo o reconhecimento de porções singulares dos territórios, onde a inter-relação entre a cultura humana e o ambiente natural confere à paisagem uma identidade singular.

Destacou-se que tanto o IPHAN, quanto os órgãos estaduais e municipais contemplam em suas ações de proteção (principalmente por intermédio do tombamento) os elementos naturais como, por exemplo, paisagens onde o patrimônio hídrico é mencionado ao lado de outros atributos de valor natural e cultural. No artigo foram abordados casos de tombamento de bens com características e fins semelhantes ao do analisado no presente trabalho, sendo estes as estâncias hidrominerais de Araxá, Poços de Caldas e Caxambu – esta última tombada pelo IEPHA. A exemplo destes, vários conjuntos paisagísticos em Minas, que contemplam a água como elemento constituinte, foram protegidos como patrimônio como, por exemplo, a Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha e as Cachoeiras do Tombo da Fumaça no município de Salto da Divisa, entre outros.

Concluiu-se que a proteção de recursos hídricos para fins de turismo balneabilidade e lazer pode aplicar-se à proteção de "nascentes, áreas de proteção de mananciais, áreas com potencial de usos múltiplos para a recreação, bem como para a proteção do patrimônio cênico e paisagístico associado às águas". O parque das águas não só configura-se como um patrimônio cênico e paisagístico, área de recreação, como também agrega aspectos culturais simbólicos da relação entre o homem e a natureza, bem como se relaciona com a estruturação da comunidade, conforme foi enfaticamente demonstrado no presente trabalho. Portanto, caracteriza-se como uma porção singular de território, por meio do qual a interação entre a cultura humana e o ambiente natural confere à paisagem uma identidade singular. Os fatores até aqui discutidos somam-se no que diz respeito à necessidade de proteção do Parque das Águas de São Lourenço.

A utilização da água no auxílio de tratamentos, por sua vez, configura-se como prática consolidada, intimamente relacionada ao costume à tradição de se fazer uso das águas captadas em cada fonte.

Segundo Alex Botsaris<sup>30</sup>, médico especializado em medicina complementar, desde tempos antigos a água é usada como terapia para tratamento de males. A hidroterapia foi um tratamento muito popular entre o século XVII e meados do século XX. Na hidroterapia a água é o elemento essencial do tratamento. Nesta terapia a água pode ser ingerida, utilizada na forma de banhos ou ainda aplicada como vapor em saunas. A partir destas aplicações, surgiram as estâncias hidrominerais, locais onde enfermos se hospedavam na esperança de se curar seus problemas de saúde. O avanço da química no século XIX permitiu demonstrar que as águas minerais possuíam elementos químicos, com sódio, magnésio, ferro e enxofre, essenciais para a saúde, sendo criado o

<sup>30</sup> Artigo disponibilizado no site: [http://www2.uol.com.br/vyaestelar/saude\\_agua.htm](http://www2.uol.com.br/vyaestelar/saude_agua.htm) acesso em 11 de março de 2013.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

conceito de águas especiais: águas tipo sulfurosa, ferruginosa, magnésiana, etc. A terapia usando a reposição de minerais, portanto, começou na hidroterapia.

Para Botsaris nos últimos 20 anos, o crescimento da medicina complementar influenciou o interesse pela água e seus empregos como a hidroterapia. Dessa forma, novas técnicas de fisioterapia dentro d'água, também denominadas de hidroterapia, estão entre os meios mais eficientes para o tratamento de inúmeras doenças. O médico concluiu seu artigo informando ser cada vez mais freqüente o surgimento de terapias alternativas usando basicamente a água como elemento principal do tratamento.

Neste ponto cabe esclarecer o sentido de algumas palavras e expressões empregadas por este setor técnico no presente trabalho. De acordo com definição obtida em Dicionário<sup>31</sup>, a palavra "Balneário" refere-se a um estabelecimento ou edifício especialmente organizado e equipado para banhos, tendo sido definido também como uma estância balnear, relativo a banho, de águas medicinais. O balneário ou estância, sinônimo empregado neste trabalho, atualmente denomina-se Centro Hidroterápico. Entenda-se hidroterápico como um local onde ocorrem tratamentos de doenças por intermédio da utilização da água.

Neste trabalho afirmou-se também sobre a aplicação de banhos carbo-gasosos, esta expressão refere-se à existência de gás carbônico natural em dissolução na água, portanto, "carbo" referente a carbono (CO<sub>2</sub>) e gasoso referente ao estado físico – gás. As águas com esta característica são utilizadas nos banhos, **podendo** ser aquecidas para aumentar seu benefício sobre o organismo. As águas encontradas em São Lourenço não são naturalmente quentes, ou seja, termais. As fontes encontradas em São Lourenço apresentam diferentes tipos de águas. De acordo com informações extraídas do *site* da Nestlé, “[...] Isso pressupõe um delicado sistema de composições rochosas e diversos aquíferos, com bolsões de água influenciados por diferentes minerais”<sup>32</sup>. As águas obtidas nas fontes são, minerais, não termais, podendo ser caracterizadas como fontes frias - temperatura inferior a 25 °C.

Em função desta prática hidroterápica pode-se dizer que agregado ao valor material do parque, como um complexo, verificou-se um valor imaterial relacionado ao modo de viver, de usufruir as águas. Dessa forma, o artigo 216 da Constituição de 1988 estabelece o seguinte:

**Art. 216** - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No entendimento do IPHAN, que está em consonância com a definição da UNESCO, os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas,

<sup>31</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio. 3º ed. Curitiba: Positivo, 2004. p. 257.

<sup>32</sup> Disponível em: <http://www.nestle.com.br/PortalNestle/parquedasaguas/htm/parque-fontes.html> acesso em 11 de março de 2013.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

plásticas, musicais ou lúdicas e nos lugares, tais como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

O patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado e apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade, está enraizado no cotidiano das comunidades, vinculado ao seu território e às condições materiais de existência<sup>33</sup>.

Verifica-se que o uso terapêutico das “Águas de São Lourenço”, no Parque das Águas configura-se como uma prática coletiva, fortemente estabelecida naquele município.

Os bens tornam-se referência cultural quando possibilitam ou viabilizam a compreensão da sociedade na qual estão inseridos. O reconhecimento de um bem como parte integrante da cultura de um povo é elemento formador da noção de cidadania, da consciência coletiva, e da idéia de pertencimento a uma comunidade. Deve-se buscar a manutenção das tradições culturais, evidenciadas em bens materiais ou imateriais, para que elas sejam transmitidas para as próximas gerações.

As iniciativas de preservação e conservação do Parque e de manutenção das tradições contribuem para o conhecimento e a valorização deste bem cultural. Como Kevin Lynch<sup>34</sup> afirma, não percebemos a cidade como um todo, mas partes dela com as quais o cidadão se identifica ou estabelece algum vínculo. Esta percepção fragmentada permite o surgimento de marcos, cartões postais, elementos que se destacam física e afetivamente do conjunto da cidade, formando sua identidade.

A identidade de uma cidade a torna singular em vários aspectos e esses podem, por sua vez, funcionar como atrativos turísticos. O turismo caracteriza-se como uma atividade que gera efeitos – sobre vários aspectos, alguns considerados negativos – ao local para o qual os visitantes se deslocam. A autora Maria Cristina Rocha Simão, no entanto defende que:

O processo de desvalorização do passado e das referências da memória pelo qual passou o homem moderno [...] impôs à sociedade um enorme desconhecimento de sua história [...] A população, na maioria das vezes, desconhece o valor de seus bens e ainda não compreende as possibilidades que o turismo oferece [...]<sup>35</sup>.

A preservação do patrimônio e da cultura de determinado local constitui o fundamento da atividade turística, que deve ser compreendida, portanto como colaboradora para a consolidação de políticas de preservação, uma vez que é a manutenção e proteção de elementos e bens culturais que viabilizam e caracterizam o “potencial turístico” das cidades.

Os efeitos benéficos do turismo estão intimamente relacionados a uma gestão de qualidade, na qual o poder público assume o compromisso de elaborar um planejamento de controle para a atividade turística. Essa ao ser bem gerida traz aos moradores vantagens econômicas como, por exemplo, a criação de empregos e movimentação da renda local, e culturais, pois possibilita o

<sup>33</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan> acesso em 07 de março de 2013.

<sup>34</sup> Bacharel em planejamento de cidades no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (ITM) (*Massachusetts Institute of Technology (MIT)*) em 1947. Lynch promoveu diversas contribuições ao campo urbanístico através de pesquisas empíricas em como os indivíduos observam, percebem e transitam no espaço urbano.

<sup>35</sup> SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. 1ª ed. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

enriquecimento cultural, propiciado pelo contato entre os mais diversos tipos de pessoas, e a “(re) apropriação da cidade pelos cidadãos ‘renovando’ o espírito cívico e orgulho pelo lugar”.<sup>36</sup>

O geógrafo Anderson Pereira Portuguese afirma que o turismo cultural é a atividade que atrai visitantes para a maior parte dos estados brasileiros, citando, a título de exemplo, os Estados de Minas Gerais e de Rio Grande do Sul. Portuguese afirma que por intermédio do turismo pode-se resgatar “uma série de fatos sobre os quais se estuda ou se ouve falar, mas que ganham sentido com a presença do indivíduo em lugares que representam importantes oportunidades de conhecer os vestígios do passado”. Afirma, no entanto, que o ambiente e a comunidade local podem ser gravemente prejudicados se não for realizado um planejamento para a atividade turística. O geógrafo aponta em seu estudo que o turismo chamado cultural tem por objetivos, entre outros, o equilíbrio da preservação e proteção com promoção, bem como o estabelecimento do controle do crescimento de acordo com a capacidade dos recursos históricos, naturais e culturais.<sup>37</sup>

### 8. Conclusões:

O bem em questão possui valor cultural, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua proteção. Acumula valores históricos, de antiguidade, arquitetônico, evocativo, ambiental, de paisagem, afetivo, cognitivo. Constitui-se referencial simbólico para o espaço e memória do município, com valores dignos de sua caracterização como patrimônio cultural. Por todo o exposto sugere-se:

- Que o Parque das Águas de São Lourenço seja alvo de proteção, por tombamento, em função de seu relevante valor cultural para o município e para o Estado, conforme demonstrado no presente trabalho. Para tal, deverá ser elaborado o Dossiê de Tombamento, por meio de extensa pesquisa e levantamento histórico, tendo em vista que o presente trabalho configura-se como um levantamento preliminar. **O órgão tombador deverá ainda definir as diretrizes de intervenção para a conservação e manutenção do bem cultural.**
- Que seja realizado o registro da utilização das águas minerais de São Lourenço como patrimônio imaterial. O Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, rege o processo de reconhecimento de bens culturais como patrimônio imaterial e institui o registro. O registro corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural. Para tal, deve-se documentar o patrimônio imaterial em análise, sendo discutido quais os meios técnicos mais adequados.
- Que ocorra o fortalecimento do planejamento urbano e turístico de forma que sejam estabelecidas condições que compatibilizem a preservação do patrimônio e sua rentabilidade econômica, tendo em vista que o complexo do Parque das Águas possui potencial turístico. Sugere-se, ainda, que as práticas turísticas desenvolvidas no local levem em consideração o valor cultural deste complexo como patrimônio cultural material, bem como a prática de se fazer uso das águas captadas em cada fonte como patrimônio imaterial.

<sup>36</sup> SIMÃO, *Ibidem*.

<sup>37</sup> PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org). *Turismo, memória e patrimônio cultural*. São Paulo: Roca, 2004. p. 5-10.



## Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 9. Encerramento:

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 12 de março de 2013.

Paula Carolina Miranda Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 4937  
Historiadora

